

Disfunções do pavimento pélvico

Pelvic floor dysfunctions

Mascarenhas Saraiva M

Em boa hora, decidi o Corpo Editorial proceder ao lançamento de um número temático da Revista Portuguesa de Coloproctologia dedicado às disfunções do pavimento pélvico!

De facto, a abrangência das disfunções do pavimento pélvico revela-se de extraordinária importância, pois trata-se de uma região em que a distinção entre os achados da exploração orgânica e também a que é dirigida à função, bem como a sua correlação com a sintomatologia que o doente expõe, é arbitrária.

Podendo ser muito difícil de estabelecer para um determinado doente, por variadas razões:

1. *Interação entre lesões orgânicas e adaptações comportamentais* - por exemplo, os esforços defecatórios excessivos podem contribuir para um prolapso rectal, rectocelo, neuropatia do pudendo ou proctite; reciprocamente, o rectocelo ou o prolapso levam a maiores dificuldades na defecação. Coexistem frequentemente alterações do perfil psicológico.
2. *A avaliação de um doente poderá revelar múltiplos achados independentes, alguns estruturais, outros funcionais* que podem contribuir em parte, mas não na totalidade, para os sintomas.
3. *A investigação futura poderá revelar causas estruturais para sintomas que até aí estavam categorizados como funcionais* - por exemplo, em alguns doentes com doenças neurológicas (por exemplo, doença de Parkinson), os sintomas podem inicialmente ser atribuídos a uma síndrome de intestino irritável.
4. *A investigação futura poderá revelar que as anomalias estruturais que foram encontradas não têm o significado clínico que lhes foi atribuído*, pois são comuns em indivíduos sem sintomas.

Miguel Mascarenhas Saraiva

Coordenador de Gastreenterologia - Instituto CUF e Hospital CUF - Porto

Director Clínico - ManopH, Laboratório de Endoscopia e Motilidade Digestiva, Porto

Ex-Presidente da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia

Deste modo, as alterações funcionais podem coexistir com alterações orgânicas. Este aspecto é particularmente frequente quando se estuda a função ano-retal.

A excelente estruturação deste número temático lança bases para uma compreensão destes desafios. Vejamos o que esperar:

- Inicia-se por uma revisão sistemática das bases semiológicas, lançando uma ênfase na necessidade de compreensão dos sintomas referidos pelo doente e seu enquadramento nos antecedentes fisiológicos, patológicos e enquadramento psicossocial.
 - Passa de seguida para uma importante descrição dos métodos de estudo fisiológico, apontando para critérios de seleção e discutindo o que poderemos esperar dos seus resultados.
 - Seguidamente, aborda o importante papel da investigação do pavimento pélvico pelos métodos imagiológicos, quer os de cariz eminentemente anatómico, quer os que conjugam avaliação simultânea da função.
 - A abordagem holística primordial para uma correcta abordagem dos doentes com disfunções do pavimento pélvico é ajudada pela integração neste importante documento textual de um capítulo sobre as disfunções urinária e sexual, que ajudará, sem qualquer dúvida, o coloproctologista na sua orientação.
 - Realça-se a possibilidade terapêutica dos métodos de reabilitação do pavimento pélvico, que constituem, muitas vezes, um elemento fulcral para a obtenção de uma significativa melhoria da qualidade de vida nos doentes que, no dia-a-dia, têm que conviver com estas afecções.
 - Uma importante referência à necessidade de abordagem multidisciplinar, no modo como deverão ser organizadas e como as Unidades Multidisciplinares de Pavimento Pélvico poderão alavancar, de facto, uma melhoria da qualidade de vida dos pacientes com estas disfunções, muitas vezes esquecidos e “destinados” a um infortúnio com repercussões desastrosas na sua vida e na sua esfera relacional social, familiar e profissional.
- A qualidade e experiência da equipa de autores envolvidos é, por si só, a garantia de sucesso para este aliciador projeto!